

ARTICULAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS

AMB

25 ANOS
TRANSFORMANDO
O MUNDO PELO
FEMINISMO

Declaração da AMB em seus 25 anos!

Neste 12 de dezembro de 2020 celebramos os 25 anos da Articulação de Mulheres Brasileiras. Existir é, para nós, uma grande conquista. Hoje fortalecemos nossa resistência.

Por certo não estamos sozinhas. Mensagens recebidas de outros movimentos sociais e organizações aliadas reafirmam que estamos em boa companhia. Reforçam a potência feminista das que lutam para construir a utopia que nos anima: um mundo de justiça e igualdade.

Queremos transformar tudo, em todo lugar. É o que exige a realidade que se apresenta diante de nós. Mas não só isso, queremos mudar o mundo pelo feminismo. Mudar a ordem atual, que articula patriarcado, capitalismo e racismo, perpetuando injustiças do colonialismo. Um sistema que subjuga e inferioriza as mulheres, todas as mulheres em nossa diversidade.

Afirmamos que para mudar o mundo, é preciso também mudar a nós mesmas, nos reinventar.



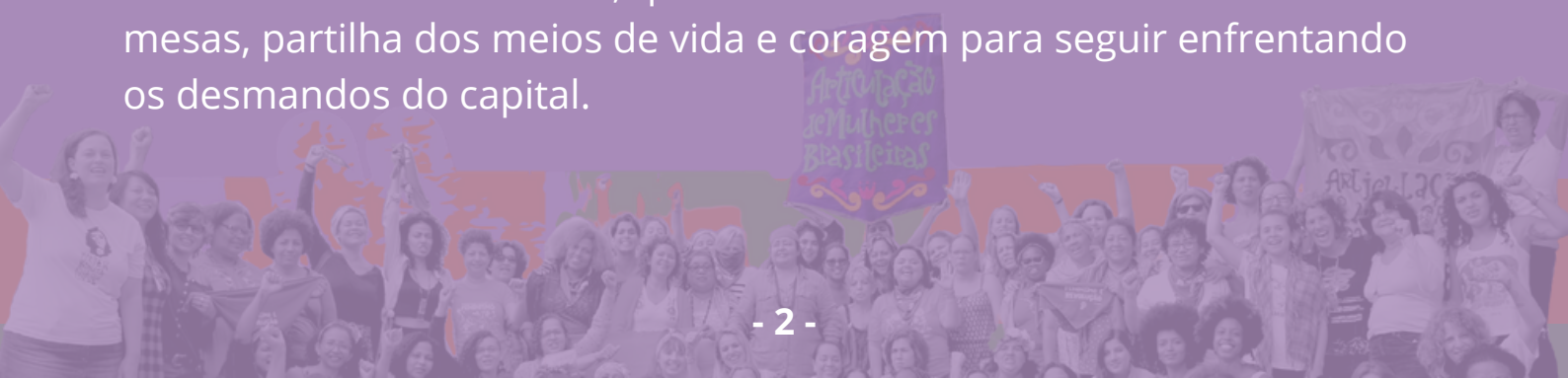
Estamos enfrentando uma pandemia que já provocou mais de 170 mil mortes. Muitas delas evitáveis, não fosse a política de um governo genocida e etnocida, que se desresponsabiliza pela vacina e pelo cuidado com a saúde da população. O SUS está sendo desmontado. E corremos um risco de perder 40 bilhões em seu orçamento para 2021. Ele já perdeu força com a Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos públicos por 20 anos, nas áreas da saúde e educação.

Para nós, mulheres, isto significa enfrentar em piores condições a responsabilização pelos cuidados com as pessoas queridas ao nosso redor. É sobre nós que recai o desmonte das políticas públicas. Somos nós que temos que redimensionar os tempos e os trabalhos na vida doméstica cotidiana.

O racismo estrutural extermina o povo negro e indígena. A cada dia vemos tombar jovens e crianças negras nas mãos da polícia, nas periferias, aprofundando dores e revoltas. Nós, mulheres, já não temos como suportar a tragédia instalada de perda diária de nossos filhos e filhas. Não suportamos o avanço do agronegócio sobre territórios indígenas com ações criminosas. Seguimos juntas nas denúncias e no clamor. Gritamos um BASTA à violência do Estado brasileiro!

Este governo necrófilo, que mata de bala e de vírus, já está também matando de fome. Anunciou que o auxílio emergencial não existirá em 2021. Nós, mulheres, em maioria no desemprego e na informalidade, teremos que batalhar para sobreviver, manter nossas famílias e cuidar de nossas comunidades.

A água, indispensável aos cuidados na pandemia, vira mercadoria na bolsa de valores. A Amazônia está sendo dilapidada e os povos originários dizimados. O capital aumenta seus lucros invadindo espaços comuns, se apropriando e transformando bens públicos em mercadoria. Nós mulheres, queremos comida saudável em todas as mesas, partilha dos meios de vida e coragem para seguir enfrentando os desmandos do capital.





Assistimos ao aumento da violência doméstica contra mulheres e crianças, e do feminicídio. Nossa luta é para que o Estado assuma sua responsabilidade no combate à violência com serviços de proteção às mulheres e políticas de incentivo ao debate público sobre desigualdade de gênero, de raça, dando visibilidade aos direitos das pessoas LGBTQIA+. Que possamos discutir esses temas nas escolas, nos meios de comunicação, nas casas e nas ruas.

Nos causa profunda indignação a violência política. Mulheres eleitas e militantes de Direitos Humanos têm sofrido ameaças e assistimos atônitas a frequentes assassinatos, sendo o de Marielle Franco o caso emblemático. Novamente gritamos BASTA!

Ataques aos nossos direitos sexuais e reprodutivos aumentam neste governo, que agrega milicianos e fundamentalistas religiosos em práticas perversas. O direito ao aborto, garantido por lei, de uma menina estuprada dentro de sua casa, foi motivo para despejo do ódio contra o feminismo. Mas nós resistimos! Seguiremos lutando pela legalização do aborto, pelo direito de decidir sobre nossos corpos e nossas vidas.

Seguimos com esperança. Reconhecemos a força dos Movimentos Sociais nas lutas de resistência. É preciso transmutar a nossa indignação em capacidade de invenção de saídas. Transformar o luto em luta. Transformar a dor em revolta. As saídas serão construídas em articulação com todo o movimento feminista e com o nosso campo político, o campo de quem luta e clama por justiça. Esta é nossa conclamação.

Sigamos juntas, fazendo do movimento feminista nosso território de resistência, proteção e cuidado. Construindo a força política feminista nas nossas lutas cotidianas e nos grandes enfrentamentos que virão.

Contra o racismo estrutural e a ação militarizada do Estado que destrói vidas negras impunemente!

Contra o capital que devasta territórios, a natureza, os direitos e nossos corpos!

Contra o patriarcado e o fundamentalismo religioso que quer controlar nossas vidas, nossos corpos e a vivência do prazer!

Pela demarcação das terras e autodeterminação dos povos indígenas!

Pela retomada da Democracia, no mundo e na vida, no país e em casa, na rua e na cama!



#ForaBolsonaro e Mourão

Viva
a luta
feminista!